

Agroecologia e pesca artesanal: Ampliação da cidadania através do artesanato em escama de peixe.

Agroecology and fishes artisan: Magnifying of the citizenship through the ornaments in fish scale.

COTRIM, Décio. PGDR/UFRGS-Emater/Ascar-RS, deciocotrim@yahoo.com.br;

KOLLET, Marione; DIETZ, Delmar.

Resumo: O estudo desta experiência concreta relata o processo de desenvolvimento de um grupo de mulheres pescadoras através do uso da técnica do artesanato em escama de peixe, com o objetivo de resgatar um tipo de artesanato da cultura açoriana que foi uma das vertentes formadoras do grupo social.

Palavras-chave: Pescadoras artesanais, Resgate cultural, Artesanato de escama de peixe.

Abstract: This study of a concrete experience tells the process of development of a group of fishing women through the use of the technique of the ornaments in fish scale, with the objective to rescue a type of ornaments of the açoriana culture that was one of the that they form sources of the social group.

Key words: Artisan fishing, culture Rescue, ornaments of fish scale

Introdução

A formação da população atual de Tramandaí no litoral norte do RS pode ser compreendida como sendo uma resultante da evolução e diferenciação do espaço pelo homem. Na história rio-grandense este local foi importante por ser lugar de passagem de tropeiros no século XVII e XVIII. Deste período guarda-se a presença de açorianos que trabalhavam nas viagens das tropas de mulas entre Porto Alegre e Laguna e que no decorrer do tempo fixaram residência. Estes portugueses são o cerne cultural da formação original de Tramandaí e tornaram-se naturalmente pescadores (SARAIVA & PUPER, 1985). Atualmente no município concentram-se 700 famílias de pescadores artesanais¹(EMATER, 2007) sendo o local em todo litoral norte do RS de maior densidade deste grupo social.

A grande concentração de pescadores em um pequeno espaço e o crescimento imobiliário desenfreado, visto que Tramandaí é uma das principais praias de veraneio do litoral gaúcho, causaram a redução nas áreas de pesca e conseqüentemente baixa no volume de peixes capturado pelas famílias pescadoras, o que comprometeu o frágil equilíbrio interno familiar dificultando a sua reprodução social.

¹ Entende-se o grupo dos “pescadores artesanais” como sendo uma forma social familiar de trabalho, onde “pescador” é definido por exercer como atividade econômica o extrativismo nos diversos corpos de água (mar, estuário, doce), tendo na pesca a forma de acesso à produção de mercadorias; e, “artesanal” como sendo realizado por um grupo social com relações de parentesco, onde o grupo é de trabalho e de consumo.

Neste contexto nasce o projeto do artesanato de escama de peixe junto a um grupo de mulheres pescadoras com a idéia de ampliar as oportunidades de inserção feminina na comunidade, visto que o espaço destinado à mulher se limitava aos afazeres do lar e o apoio na transformação do pescado. Também foram objetivos do projeto a geração de novas fontes de renda familiar, a utilização de um subproduto da pesca que até então considerado como lixo sendo um problema ambiental, e o aprimoramento do resgate cultural dos costumes dos antepassados açorianos.

Desenvolvimento

No município de Tramandaí entre 2001 e 2002 foram realizados três diagnósticos participativos (DRP) com o objetivo de definir as principais demandas comunitárias dos pescadores (VERDEJO, 2006). Neste processo foi priorizada a necessidade de ampliação do grau de organização comunitária, os acessos às políticas públicas para aquisição de equipamentos de pesca, e a ampliação do grau de participação dos pescadores na gestão dos recursos pesqueiros. O projeto de artesanato em escama de peixe veio como uma das estratégias de ampliação da organização comunitária e na lógica de gerar alternativa de renda para as pescadoras, respeitando sua cultura.

A base teórica que fundamentou a construção técnico-metodológica do projeto está alicerçada na Agroecologia. O entendimento de Agroecologia vai ao encontro do que CAPORAL (2002) analisou como sendo um enfoque científico que aproxima a Agronomia com a Ecologia, mas que incorpora a importância do saber popular sobre o ambiente e sobre o manejo dos recursos naturais nos processos produtivos agrícolas ou extrativistas, e que foi acumulado pelas comunidades tradicionais ao longo dos anos passando a articular desta forma o conhecimento científico com estes saberes.

A técnica de artesanato utilizada combinou o conhecimento local das mulheres pescadoras e a busca de traços culturais remanescentes em outras regiões de colonização açoriana através do intercâmbio de informações. Desta forma, buscou-se monitores de Santa Catarina, do Espírito Santo e pessoas com cursos na Ilha dos Açores em Portugal.

Com as capacitações o grupo de mulheres ficou apto a coletar, preparar e confeccionar flores, quadros decorativos, bordados e adornos femininos, bem como aprendeu as técnicas adequadas de limpeza, desinfecção, tingimento, armazenagem e uso das escamas de peixe.

A preparação dos artesanatos exige uma laboriosa lavagem das escamas seguida de uma cuidadosa escolha das mais perfeitas para serem utilizadas. Essas são cortadas e recortadas e separadas por espécie de peixe e tamanho. Após diversas etapas preparatórias é possível começar a montagem da flor e das folhas que compõe a base artesanal. São possíveis variadas peças desde o alfinete-broche ou o ramo para adorno feminino, até grandes quadros decorativos.

Uma das grandes preocupações do grupo de pescadoras foi de que o trabalho com o artesanato de escama refletisse aspectos da cultura açoriana e que não ocorresse uma “vulgarização” das peças, pois estas carregavam um valor do trabalho artesão em si, mas também uma carga de resgate cultural.

Do grupo inicial de 35 mulheres interessadas, atualmente 15 pescadoras compõem uma equipe atuante e produtiva que se reúne regularmente para conversar, trocar experiências, produzir e comercializar os artesanatos.

Muitos espaços de comercialização do artesanato em escama de peixe se abriram para as mulheres pescadoras. A principal opção foi à presença delas em feiras ligadas a lógica da economia solidária, pois nestes espaços são valorizados aspectos maiores que a simples remuneração do trabalho. Estes encontros possibilitaram a ampliação da criatividade e as trocas de experiências com pescadoras de várias outras regiões. Salienta-se que elas participaram recentemente da Festa Estadual do Peixe, Feira de Natal, Feira de Páscoa, Feira da Semana Santa, Salão Gaúcho do Artesanato e Expointer.

Através da união para confecção dos artesanatos muitos outros temas de debate foram surgindo neste grupo de mulheres pescadoras, são exemplos disto: A discussão sobre os direitos como pescadora profissional através da mudança da legislação com intuito da obtenção da carteira de pescadora, as questões sobre qualidade de vida da família e a melhoria das condições de acesso a saúde, e o retorno delas a escola formal na busca de um maior grau de educação.

A renda obtida através do artesanato, o contato com um grupo maior de pessoas, e o desenvolvimento da noção da importância das raízes culturais na confecção de seus produtos são elementos que estão possibilitando essas mulheres conseguirem uma maior inserção nos espaços da comunidade de pescadores. Esse exercício grupal levou-as a angariar maior cidadania e ter um maior reconhecimento do valor do seu trabalho.

Este crescimento enquanto cidadã não foi positivo apenas para o indivíduo, mas trouxe uma melhoria na qualidade de vida para toda a família. A mulher com um

universo de relações sociais ampliado poderá auxiliar melhor na compreensão do mundo que cerca os pescadores e conseqüentemente qualificar as ações de todos na busca da reprodução social.

Conclusões

A experiência apresentada relatou uma etapa de um processo desencadeado pela Extensão Pesqueira que possibilitou concretamente a ampliação da cidadania das mulheres pescadoras e a sua maior inserção na comunidade pesqueira.

Este projeto foi fruto de uma boa reflexão do grupo de mediadores sociais, que lançando mão do uso de metodologias participativas, valorizando a percepção do crescimento das pessoas, conseguiram se apropriar de um melhor diagnóstico da realidade e construir coletivamente um projeto de intervenção.

Outro mérito geral do projeto constituído foi de buscar resgatar as raízes culturais do artesanato açoriano, formador da comunidade pesqueira de Tramandaí. Um tipo qualquer de artesanato poderia gerar renda para as famílias, porém este em especial além da renda suscitou muito orgulho nas pescadoras, pois estavam retomando uma arte de seus antepassados.

A ampliação dos horizontes das mulheres pescadoras foi muito interessante, elas através da participação em feiras e encontros da economia solidária deram visibilidade ao artesanato de escama de peixe e puderam trocar experiências e vivências com um número muito maior de pessoas.

Do ponto de vista dos mediadores sociais ocorreu um aprofundamento na relação entre comunidade de pescadores e os profissionais que fazem a Extensão Pesqueira. Isso gerou um elo de confiança para os próximos passos comunitários na busca do desenvolvimento.

Literatura Citada

CAPORAL, F.R. Agroecologia não é um tipo de agricultura alternativa. 2002.13p. MDA. Brasília. Disponível em : www.pronaf.gov.br/dater/arquivos/0730211685.pdf
Acesso em 13/07/07.

EMATER. Rio Grande do Sul/ASCAR. Indicadores de abrangência. Porto Alegre, 2007.

SARAIVA & PUPER, S. Tramandaí terra e gente. Porto Alegre: Assessoria Gráfica e Editorial, 1985.127 p.

VERDEJO, M.E.; COTRIM, D.S.; RAMOS, L.F. Diagnóstico Rural Participativo: Guia prático de DRP. MDA, Brasília. 62p.2006.